

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021
Revista da RET
Rede de Estudos do Trabalho
www.estudosdotrabalho.net

Saúde Mental dos Professores Moçambicanos de Ensino Básico da Rede Pública

Gildo Aliante¹

Jussara Maria Rosa Mendes²

Mussa Abacar³

1. INTRODUÇÃO

A educação pública em Moçambique tem sido alvo de profundas mudanças em suas políticas nos últimos tempos, com ênfase das reformas implementadas a partir do ano de 2004 que culminou com o processo de universalização da educação básica. A partir do ano em referência, o ensino primário da rede pública (1ª a 7ª classe) passou a ser obrigatório e de acesso gratuito nas sete classes iniciais. Além disso, no mesmo ano iniciou o processo paulatino de implementação das reformas do novo currículo em todas as escolas do ensino primário. Entre as inovações do novo currículo do ensino primário destacam-se: a organização do ensino em ciclos de aprendizagem, a introdução de novas disciplinas como Ofício, Educação Musical, Inglês, Educação Moral e Cívica, unificação das disciplinas de História e Geografia em Ciências Sociais, permissão do envolvimento de 20% dos conteúdos locais, uso de línguas

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Brasil

³ Universidade Rovuma -Moçambique

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

nacionais, organização das disciplinas em três áreas de conhecimento tais como: Comunicação e Ciências Sociais, Ciências Naturais e Matemática e Atividades Práticas e Tecnológicas (Ministério da Educação/Instituto de Desenvolvimento da Educação, [MINID/INDE], 2003).

Pese embora a política de universalização do ensino primário vigente em Moçambique tenha surtido efeitos de acordo com a avaliação do governo em termos do aumento de acesso à educação e à equidade de gênero, na incorporação da força de trabalho em termos de professores contratados com formação psicopedagógica, de número escolas e taxas de conclusão (MINED, 2015), tal política gerou, igualmente, a intensificação do trabalho docente e ocasionou o aumento de papéis e responsabilidades a desempenhar em função das reformas em curso. Glina (2010) disserta que as mudanças que se operam nos ambientes do trabalho têm diversas implicações para os trabalhadores que são: aumento de requisitos para aprendizagem de novas destrezas, necessidade de adoptar novas formas de trabalhar; pressão por uma maior produtividade e qualidade do trabalho; aumento de pressão temporal, exigências de maior competência, maior insegurança e menos benefícios, menos tempo para os companheiros e para socializar-se, o que encontra respaldo com as inovações curriculares e mudanças implementadas no setor de educação em Moçambique que ocasionaram um aumento quantitativo e qualitativo da carga do trabalho docente em função de implementação de novas disciplinas, redução de número de professores no ensino primário do segundo grau de sete para três a quatro professores por turma, subcontratação de professores em consequência do modelo de 10+1 ano que permitia o ingresso de candidatos com nível médio (12ª classe), mas que são enquadrados na carreira mais baixa (docente do nível quatro-DN4) em relação ao seu nível de escolaridade.

Verifica-se ainda a falta do pessoal técnico em todos os níveis do subsistema para responder adequadamente os desafios das reformas, limitação no investimento, precárias condições de trabalho, elevado número de alunos por turma, maior proporção professor/aluno, insuficiência de professores para corresponder à demanda do subsistema, deficiente aplicação do sistema de controlo de qualidade (MCTESTP, 2018; MINED, 2014, 2015), aspectos que conduzem a altos índices de ineficiência do Sistema da Educação (MINED, 2015), e têm consequências no trabalho docente. Adicionalmente, o processo não sido acompanhado com regularidade pelo dispêndio de recursos financeiros suficientes para a concretização da política educacional, que deveria se revelar pela provisão e melhoria das condições de trabalho docentes

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

e das escolas da rede pública e, conseqüentemente, maior parte das escolas do ensino básico público, o processo de ensino-aprendizagem decorre em condições precárias, o que concorre para a baixa qualidade de ensino que tem sido alvo de crítica (ABACAR; ROAZZI; BUENO, 2017).

Ademais, os professores moçambicanos das escolas públicas, confrontam-se, com baixos salários; falta de benefícios sociais; limitado desenvolvimento de carreira; sobrecarga de trabalho; pressão de tempo (ABACAR, 2011; ABACAR; ALIANTE; NAHIA, 2020), mau comportamento dos alunos, fraca aprendizagem dos alunos, desvalorização docente, sobrecarga de trabalho, relações interpessoais ruins, fraca participação dos pais e encarregados de educação (ABACAR *et al.*, 2017), transferências arbitrárias no trabalho (ALIANTE; TITTONI, 2017), falta de apoio social, quantidade de alunos por turma (ALIANTE; TITTONI, 2018), longas distâncias a percorrer entre escola-casa e vice-versa oscilação de datas de pagamento de salários (ALIANTE; ABACAR, 2019). Estes aspectos são percebidos pelos professores como estressores ocupacionais e obviamente interferem no cotidiano do trabalho destes profissionais e impactam na subjetividade dos mesmos, podendo propiciar o desencadeamento de problemas de saúde, tais como, problemas de voz, ansiedade, estresse, depressão, *burnout*, como evidenciam diversos estudos (por exemplo: CORTEZ *et al.*, 2016; DIEHL; MARIN, 2016).

Importa sinalizar que em Moçambique, as pesquisas sobre as condições do trabalho e suas repercussões na vida e saúde do professor são ainda incipientes e escassas. No entanto, investigações feitas em outros países indicam que os professores constituem um grupo de profissionais mais propensos em desenvolver problemas de saúde física e psíquica relacionados ao trabalho quando comparados com outras categorias profissionais (CARLOTTO; CÂMARA, 2008; CARDOSO *et al.*, YANG *et al.*, 2019). Assim, tem se observado cada vez mais que as mudanças nas políticas educacionais aliadas aos diversos estressores ocupacionais e de novas formas de organização do trabalho e gestão de pessoal que ocorrem no ambiente das organizações educacionais interferem na vida e saúde dos professores, ocasionando agravos de saúde nestes profissionais (FACCI; URT; BARROS, 2018), que resultam em taxas altas de adoecimentos e afastamento no trabalho pelos mais variados motivos como revelam alguns estudos. (por exemplo: ARAÚJO; PINHO; MASSON, 2019; CARLOTTO *et al.*, 2019). Resultados congruentes com esta previsão têm sido encontrados na literatura psicológica. NAGHIEH *et al.* (2015), por exemplo, compararam o nível de estresse experimentado por

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

profissionais em vários tipos de profissões no Reino Unido, tendo concluído que os professores tinham duas vezes mais estresse, depressão e ansiedade do que a média dos outros profissionais.

No Brasil, a investigação de Pinto (2018) sobre a degradação de saúde mental dos servidores públicos em uma capital brasileira, revelou o registro de 27.512 licenças, notificadas pelo CID F, isto é, 17,8% do total de licenças para tratamento de saúde, destacando-se como a segunda causa de afastamento ao trabalho. A autora observou que a Secretaria Municipal de Educação - SMED foi o órgão municipal que apresentou maior número de licenças de saúde com cerca de 40,7% do total dos casos notificados. Este achado deixa mais uma vez evidente que os profissionais de educação, em particular os professores são os mais que desenvolvem os transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho.

Ainda no Brasil, a prevalência dos afastamentos do trabalho por transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho (TMCRT) em professores das escolas municipais de um município da região metropolitana de Porto Alegre/RS (n=2.181) avaliada por meio de licenças médicas dos professores no período de 2012 a 2016 revelou que foi de 11% em relação ao número de trabalhadores da educação do município e 8% em relação aos motivos de afastamento em geral (CARLOTTO *et al.*, 2019). Similarmente, estatísticas oficiais da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo apontam elevação do número de professores/as afastados/as do trabalho por transtornos mentais e comportamentais: em 2015 foram 25.849 casos, subindo para 50.046 em 2016 (ARAÚJO *et al.*, 2019).

Importa mencionar que a realização desta investigação está diretamente relacionada com a experiência docente dos pesquisadores que lhes remete a um interesse crescente por questões relativas aos vínculos entre trabalho e adoecimento psíquico. Ainda, compreende-se que a saúde do professor é um problema que vindo sendo muito investigado em outros contextos e uma importante questão de saúde pública que não só preocupa os próprios professores, os pesquisadores, mas também os organismos internacionais ligados à educação e os órgãos sindicais. Todavia, em Moçambique pouco se fala da saúde do professor enquanto trabalhador sujeito ao adoecimento psíquico, das possíveis consequências que acarreta tal adoecimento no processo de ensino-aprendizagem, mesmo se ampliando as evidências de adoecimentos devido aos transtornos mentais e do comportamento associados ao trabalho (JACQUES, 2007).

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

E apesar de existência de uma série de estudos empíricos sobre problemas de saúde mental dos professores, pouca sensibilização a respeito do assunto e pesquisa tem sido realizada em Moçambique. Nesse contexto, foram colocadas as seguintes questões de investigação: i) quais são os problemas de saúde relacionados ao trabalho que acometem os professores moçambicanos do ensino básico público? ii) que tipo de apoio e assistência é dado aos professores que estão com problemas de saúde relacionados ao trabalho por parte dos órgãos de gestão educacional e sindical? Para dar resposta a essas indagações, esta abordagem busca compreender os problemas de saúde mental relacionados ao trabalho que acometem professores moçambicanos do ensino básico público. Nas páginas que se seguem, serão explicitadas, a metodologia adotada, a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais e as referências.

2. MÉTODO

Esta pesquisa é exploratória, segue uma abordagem qualitativa e foi envolvida por meio de saturação empírica dez professores que lecionam em nove escolas públicas (duas do ensino secundário e sete do ensino primário) localizadas em três distritos (Angoche, Ribaué e Murrupula), da província de Nampula, situada na região norte de Moçambique. A opção pela pesquisa qualitativa deve-se pelo fato de se compreender que a mesma é apropriada no estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmo, sentem e pensam (MINAYO, 2014), pois a realidade é múltipla e subjetiva, sendo que as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para a pesquisa (PATIAS; HOHENDORFF, 2019). Tal realidade é construída em conjunto entre pesquisador/a e pesquisado/a por meio das experiências individuais de cada sujeito.

A coleta de dados foi por meio da técnica de entrevista semiestruturada, que segundo MINAYO (2014) e SIONEK, ASSIS e FREITAS (2020), é a ferramenta mais utilizada em pesquisas qualitativas no contexto das ciências humanas e sociais. O uso desta deveu-se igualmente, por se reconhecer sua relevância para estudos que investigam os sentidos dos fenômenos. A compreensão dos sentidos e significados dos fenômenos é o objetivo central das pesquisas qualitativas que têm como fundamento epistemológico o reconhecimento da subjetividade e dos campos simbólicos e intersubjetivos (MINAYO, 2017), evidenciando que

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

o recurso da entrevista tanto de forma individual como em grupos focados se mostra mais adequado e eficaz sobre as percepções, sentimentos dos atores envolvidos no estudo.

O estudo envolveu dez profissionais de educação de dois subsistemas de ensino (primário e secundário), sendo cinco do sexo feminino e igual número do sexo masculino que exercem suas atividades em escolas públicas. Em termos geográficos, os distritos de Murrupula e Ribaué situam-se no interior da província de Nampula e o de Angoche na zona costeira. É importante referir-se que os participantes envolvidos nesta pesquisa são profissionais que exercem suas funções tanto nas escolas das cidades como das periferias. A escolha dos participantes foi de forma intencional, visando alcançar o equilíbrio em termos de gênero, tipo de escola e localização das escolas e categoria profissional. Devido ao cenário da pandemia da COVID-19, as entrevistas foram realizadas com o recurso do celular (*whatsApp*) e transcritas manualmente com uso de um bloco de nota, que posteriormente foram submetidas a uma descrição, análise e interpretação.

O roteiro da entrevista era composto por duas partes. A primeira abordava informações sociodemográficas e laborais dos participantes (por exemplo: como idade, gênero, categoria, nível de escolaridade, sexo, estado civil, tipo de escola, classe que atua, meios de transporte usado, distância que percorre entre escola-casa). A segunda parte continha questões que visavam identificar os problemas de saúde que o trabalho lhes ocasiona. Buscou-se, igualmente, captar as sugestões dos participantes sobre as ações que devem ser levadas a cabo de modo que o trabalho seja um fator protetor de saúde do professor.

A análise de dados foi feita com auxílio da técnica de análise de conteúdo, temática. O termo análise de conteúdo designa-se a um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando à obtenção, por procedimentos sistemáticos e objetivos, de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2016). A utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: *pré-análise*, *exploração do material e tratamento dos resultados*. Na pré-análise, fez-se a transcrição das entrevistas. Na fase de exploração do material, realizou a codificação e leitura fluente das falas. A cada participante foi atribuído um código com a letra E seguido de um número com base na ordem das entrevistas realizadas (por exemplo: E1, E2....E10). Nesta fase ainda foram definidas as categorias com base nos objetivos definidos e os dados posteriormente coletados. Deste

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

modo, surgiram três categorias, a saber: a) problemas de saúde relacionados ao trabalho docente, agrupados em três subcategorias que são físicos, psíquicos e comportamentais; b) ações de apoio dos professores com problemas de saúde relacionados ao trabalho; e, c) propostas para a melhoria e promoção de saúde mental no trabalho.

No tratamento dos resultados foram categorizados os principais elementos mencionados pelos professores o que permitiu fazer inferências. Igualmente, foi feita a discussão dos resultados, recorrendo-se a comparação externa, ou seja, com base em resultados de pesquisas anteriores realizadas em outros contextos.

A realização do estudo foi com anuência da Direção Provincial da Educação e Desenvolvimento Humano de Nampula, órgão que tutela o setor da educação ao nível da província de Nampula (N/Refª 187/DPEDH/DRH/213.4/2020) e, o projeto foi submetido e aprovado pelo Laboratório de Pesquisa em Psicologia da Universidade Rovuma, em Moçambique (Refª n° 01/LAPEPSI/UniRovuma/2020). Além disto, foram cumpridos todos os procedimentos e cuidados éticos referentes à realização de pesquisas com seres humanas instituídas pelo Comitê Nacional de Bioética em Saúde, tais como, livre adesão e participação na pesquisa, explicação dos objetivos, metodologia e possíveis danos, garantia do sigilo completo das informações e dos dados de todos os participantes.

Devido ao estado de emergência decretado em Moçambique nos meados do mês de março, a coleta dos dados da pesquisa foi realizada nos meses de maio e junho de 2020 com o recurso de vídeo chamada do aplicativo *whatsapp*. Antes disso, foram contactados os gestores das escolas que também foram informados sobre as intenções da pesquisa e os respectivos procedimentos de coleta de dados e estes forneceram os contatos dos números dos *chips* dos celulares dos professores. Por fim, foram contactados os professores que usavam o *whatsapp* e comunicados os objetivos do estudo, a relevância da pesquisa e a metodologia da participação do mesmo. Foi definido um calendário para a realização das entrevistas com base na disponibilidade dos professores que consentiram em participar do estudo. Todos os participantes deram seu consentimento livre e esclarecido oral relativo à sua adesão.

3. RESULTADOS

Esta parte destina-se a apresentar, analisar e discutir os resultados obtidos no trabalho do campo.

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

3.1 Problemas de saúde dos professores: Evidências das repercussões do trabalho docente

Com vista a identificar os problemas de saúde relacionados ao trabalho que acometem os professores, foram feitas as seguintes perguntas: De que forma as dificuldades e aspectos desfavoráveis interferem na sua vida e saúde? Quais são os problemas de saúde que o trabalho lhe ocasiona? Com base nas falas dos entrevistados, afirma-se que o trabalho ocasiona problemas de saúde aos professores tanto de *natureza física* (dores de cabeça, garganta e cansaço), como *psíquicas* (tensão, estresse, intenção de abandono profissional) e *comportamentais* (consumo de álcool, isolamento). Igualmente, os entrevistados apontaram *problemas de natureza social* (endividamento, más relações entre cônjuges e divórcio).

No que diz respeito *aos problemas de saúde de natureza física* o E1 mencionou: dores de cabeça de garganta por gritar tanto por causa de turmas numerosas. Enquanto, o E3 disse: como vou a pé no serviço, muitas vezes saio de casa e chego na escola cansada e isso influencia negativamente no meu trabalho. Há vezes que fico estressada, com dores de cabeça e fraca. O cansaço, dores de cabeça também foram referenciadas por E6: [...] cansaço, dores de cabeça, problemas de voz. Fico animada nos primeiros três tempos. E os últimos tempos eu fico a cumprir por causa de cansaço. E o E10 frisou que: depois do trabalhar primeiro é cansaço, preguiça, dores de cabeça e depois de tempo passa.

No grupo de *problemas psíquicos* o E1 relatou: você fica preparada, planifica suas aulas e chega na escola não faz como planificou e só cumpre por estar estressada. Tenho vontade de deixar de trabalhar (abandono). Há vezes, por exemplo, que no domingo fico pensando que hiii... já vou trabalhar. Por seu turno, E2 disse: quando fico estressada minha tensão sobe, e aí me ocasiona outros problemas de saúde. Pressão que sobe quando fico estressada. OE4 considera que: como chego muitas das vezes atrasado [...]. E por pensar das humilhações do diretor, vou ao trabalho mal humorado, pensando nos abusos do meu superior. E6: [...] assim acontece não me sinto bem, porque ocasiona isolamento entre colegas. [...] tensão, estresse. Finalmente, o E8 fez referenciado estresse como consequência do trabalho: devido ao mau relacionamento dos gestores sou suscetível ao estresse.

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

Quanto *aos problemas de ordem social*, o E1 mostrou que devido ao baixo salário, muitos professores têm dívidas com um ou dois bancos, com a sociedade: o professor recebe hoje mas não tem dinheiro porque seu cartão está com alguém. Isso ocasiona mal-estar e pode levar a ficar louco, tirar roupa. Professores ficando vulnerável com a sociedade. O E2 lamentou: por causa do fator econômico (baixo salário), o professor contrai mais dívidas, porque não tem comida. Isso deixa com mente traumatizada, e pode ocasionar problemas sociais que pode culminar em divórcio. Ideia compartilhada por E3 que comentou nos seguintes moldes: por causa de baixos salários que agente recebe, ocasiona problemas sociais entre parceiros e com a família. Uma mãe forma seu filho com esperança de retorno, mas o professor não tem como dar retorno. Se o professor não consegue gerir, o professor se sente pressionado. Além disso, como o salário não basta, o professor recorre ao crédito bancário e começa a sofrer descontos no banco, o que piora a situação financeira do professor. Essa camada não está bem. Enquanto o endividamento e as repercussões na família foram indicados por E8: sim, pelo fato do salário ser insuficiente e que não cobrem as despesas de casa, recorremos a empréstimos bancários, o que afeta na vida da família, devido os descontos subsequentes.

Do lado dos *problemas comportamentais*, o E3 revelou:[...] como consequência disso, o professor recorre ao consumo de bebidas alcoólicas, que ocasiona outros problemas psíquicos. De igual modo, o uso de álcool foi apontado por E6: um colega foi divorciado e ficou frustrado e daí começou a beber de forma recorrente.

3.2 Assistência e apoio dos professores com problemas de saúde no trabalho: analisando o papel dos órgãos de gestão educacional e sindical

Para conhecer o apoio ou assistência que os órgãos de gestão educacional e sindicais prestam aos professores que estão enfrentando problemas de saúde relacionados ao trabalho, foram feitas as seguintes questões: o que os órgãos de gestão (por exemplo: direção da escola, serviço distrital, direção provincial) têm feito em termos de assistência para os professores que estão com problemas de saúde relacionados ao trabalho? O que o órgão sindical (Organização Nacional de Professores - ONP) tem feito para os professores que estão com problemas de saúde relacionados ao trabalho?

A análise das respostas revela que pouco se tem feito para apoiar os professores acometidos pelos problemas de saúde relacionados ao trabalho por parte dos diferentes órgãos

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

de gestão da educação e do sindicato (ONP). Pelo contrário, frequentemente os professores acometidos por doença são penalizados com a aplicação de medidas administrativas como desconto de salários, advertências, processos disciplinares e transferências para escolas que se localizam nas zonas mais recônditas. Estas medidas podem agravar a situação de adoecimento do professor e até causar a morte.

De forma ilustrativa, o E3 disse: não fazem nada de forma a ajudar o professor. Pelo contrário, os professores com problemas de saúde são transferidos para zonas mais recônditas, como forma de punir. Mas este quando é transferido para escolas de preferias, acaba levando a vida do campo, e aumenta a sua vulnerabilidade ao uso excessivo do álcool. Os serviços deviam ajudar os professores e não os abandonar. Veja que basta um professor começar a adoecer/sofrer é transferido para o campo. O E7 complementou afirmando que: na minha escola diretor não se importa com a vida dos professores. Os gestores se limitam em marcar faltas para efeitos administrativos (desconto de salários e avaliação de desempenho). O mesmo sentimento foi manifestado por E10: Não ouvi, pelo contrário aplicam medidas administrativas como corte de salários ou processos disciplinares ou transferem para escolas que se localizam em zonas recônditas.

Contrariamente aos outros que indicaram não haver algum apoio e assistência dado aos professores com problemas de saúde relacionada ao trabalho, o E6 disse: a ONP distrital solicitou um colega para aconselhar. A mesma organização está a contribuir para um tratamento em um hospital de referência. Embora não seja prática que ocorre na escola onde trabalha, o E6 disse: em algumas escolas, os gestores chamam e aconselham o professor para reduzir de beber. Caso o professor não consiga se conter é encaminhado para Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT).

3.3 Sugestões dos participantes sobre as ações para melhoria da saúde no trabalho

Finalmente foram coletadas as opiniões dos professores sobre as ações e práticas que devem ser implementadas de modo a transformar o trabalho em um fator promotor de satisfação, bem-estar e protetor da saúde dos profissionais da educação e não só. Para tal foram feitas duas perguntas: Na sua percepção, como reverter o cenário de degradação de saúde mental dos professores? Em sua opinião o que deve ser feito para promover o bem-estar e a saúde no trabalho docente? Em função das sugestões dadas, as mais evidenciadas são: *melhoria das condições do trabalho* (por exemplo: salariais, materiais, matérias, e redução da carga

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

horária); *implementação de planos de benefícios sociais* (por exemplo: atribuição de bolsas de estudos aos professores, do subsídio de transporte, construção de casas para professores que trabalham nas zonas periféricas); *apoio psicológico, profissional e social*; *transparência na gestão escolar*, sobretudo na gestão dos fundos alocados para as escolas e, *revisão das políticas educativas* (p.ex. abolição das passagens semiautomáticas).

Em relação à *melhoria das condições de trabalho*, o E1 sugeriu: o governo deve melhorar as condições de trabalho (salas), nós encaramos escolas sem condições (por exemplo: falta de quadros, salas de aulas). Por exemplo, um quadro de giz é para três turmas. O professor prepara sua aula, mesmo que fosse formado em uma universidade de renome não vai ter força, animo de trabalhar. Acrescentou: melhorar a vida do professor, claro que estou referindo de pagar-se um salário compatível com o custo atual de vida que estamos a encarar hoje em dia.

De forma similar, o E3 propôs: aumento de salário com base no atual custo de vida. Atribuição de oportunidades para continuação de estudos (por exemplo: bolsas de estudos) para obtenção de títulos elevados, o que pode permitir aumento salarial. O E4 apontou: o governo deve se preocupar em resolver as principais dificuldades dos professores como não demorar com nomeações e progressões. Enquanto, E6 enfatizou a questão de melhoria do salário do professor ao afirmar que: devia se melhorar a situação de vida, baixar preços de bens e serviços, aumentar salário dos professores. E E7 acrescentou: melhorar a motivação dos professores por meio de aumento salarial, respeitar os direitos dos professores, pois quando se trata de benefícios o processo é demorado, mas quando se trata de prejuízo é flexível.

Na categoria de *apoio psicológico, profissional e social*, o E1 se posicionou nos seguintes termos: “Acho que o governo podia formar alguns psicólogos, para conversar com o professor, acompanhar e compreender o que está a acontecer e fazer assistência”. O E3 comentou que: nós trabalhamos com muitos alunos e enfrentamos muitas dificuldades. Devíamos merecer uma assistência técnica/pedagógica e psicológica/psicossocial. Adicionalmente, o E8 propôs: criação de condições condignas e de assistência psicológica.

Para E9, devia se sensibilizar aos professores que estejam em situação de consumo excessivo de bebidas alcoólicas que faltam muito no serviço e fazer acompanhamento dos professores com problemas de saúde mental. Finalmente, o E10 enfatizou o aconselhamento/apoio social ao se referir que: os gestores do SDEJT deviam levantamento e

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

mapear os professores com os professores de degradação de saúde mental para monitorar e fazer acompanhamento e propor para assistência médica.

A implementação *de planos de benefícios sociais* também foi referenciado pelos entrevistados, como, por exemplo, pelo E4: garantir dar residências ou subsídios aos professores que trabalham nas periferias, oferecer leite fresco para os que trabalham sempre com giz. [...] deviam garantir o funcionamento da assistência médica e medicamentosa. O E8 também mencionou: [...] garantir o benefício da assistência médica e medicamentosa.

E na categoria *de transparência no processo de gestão escolar (financeira)*, o E1 considera que: os gestores das escolas devem ser dinâmicos. Quando recebem o dinheiro de Apoio Direto às Escolas-ADE devem usar para fins das escolas, Nós encaramos escolas sem condições (p.ex. falta de quadros, salas de aulas, giz, canetas). [...]. Se estes gestores aplicarem o valor poderia melhorar as condições de trabalhar. Disponibiliza-se o valor ADE, o gestor fica um mês sem aparecer na escola. A escola com dinheiro o professor é obrigado a usar seu baixo salário para adquirir material (canetas, folhas de A4, réguas). O E2 disse: havia uma capacitação sobre ensino bilíngue, e foram os próprios diretores que se beneficiaram disso e não o professor que implementa, porque havia subsídio. Só envolvem os professores nas capacitações sem dinheiro, como vamos aprender.

4. Discussão

Este estudo revela a ocorrência de problemas de saúde física (p.ex. dor de cabeça, de voz, cansaço) e psíquico (p.ex., tensão, estresse, desânimo), comportamentais (consumo de álcool e isolamento), para além das questões sociais (conflitos entre cônjuges, falta de compreensão e divórcio). É neste sentido que vão os resultados do estudo de Ribeiro (2015), ao constatar que nervosismo, ansiedade, ímpetos de raiva, dor nos músculos do pescoço e ombros, insônia, angústia, dor de cabeça por tensão e fadiga como principais sintomas de saúde dos professores.

Na investigação de Abacar *et al.* (2017), o cansaço, o desânimo, o mal-estar, a tensão, a frustração, a dor de cabeça, a impaciência e a irritabilidade ou o desinteresse foram os principais problemas que o trabalho ocasionava aos professores. Da mesma maneira, Silva e Cunha (2017), apontaram o cansaço, as dores de cabeça e no corpo como alguns sintomas físicos que o trabalho desencadeava na saúde dos professores. Por seu turno, na pesquisa de Reisa, Gomes

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

e Simões (2018) a fadiga física, cognitiva e a exaustão emocional foram percebidos como sendo os sintomas mais frequentes.

Teixeira (2018) pôs também em evidência que a maioria dos professores apresentou queixas de saúde mental. Entre os problemas que aparecem com maior frequência eram ansiedade, estresse e dores de cabeça, insônia, dores nos membros e alergias. De igual modo, Lourenço, Valente e Correa (2020) observaram que estresse, cansaço, fadiga, angústia e desespero foram as principais queixas de saúde mental apresentadas pelos professores. Tal como os achados anteriormente mencionados, os professores investigados por Olivera *et al.* (2020) visualizaram o seu estado de saúde mental como prejudicado, trazendo o estresse e esgotamento como os principais motivos para tal situação. Com efeito, é essencial destacar que os estudos sobre a saúde mental dos professores contam com uma ampla variedade de indicadores, mas eles se concentram principalmente em quatro domínios: *psicológico, angústia, desgaste e distúrbios psiquiátricos* como depressão, ansiedade e somatização (DROOGENBROECK; SPRUYT, 2015).

Este teve a finalidade de compreender a assistência e o apoio oferecido aos professores com problemas de saúde relacionados ao trabalho. Os achados revelaram que pouco acompanhamento e apoio têm sido direcionados para estes profissionais por partes dos órgãos de tutela do setor de educação, bem como do sindicato (ONP). Isso apoia o argumento apresentado por Araújo e Carvalho (2009), segunda a qual a saúde docente ainda é tratada como uma questão secundária nas preocupações do setor da educação, tanto por parte de gestores escolares como do governo. Reforça-se neste estudo a ideia de Simplício e Andrade (2011), que sublinham a necessidade de discussão de políticas públicas que considerem a saúde do professor como aspecto fundamental para a qualidade da educação,

Além da melhoria das condições do trabalho e de remuneração, os professores sugeriram para necessidade de implantação de serviços psicológicos para dar o apoio psicológico e aplicação da transparência no processo de gestão escolar. Isso se deve por um por estes consideram que os processos de mudança de carreira, a indicação dos diretores das escolas por parte da hierarquia superior e a gestão dos fundos da escola não serem transparentes, apontando a indicação dos gestores das escolas ser por confiança e não necessariamente por competência.

Julga-se ser necessário o desenho de programas de atenção à saúde do professor a ser liderados por uma equipe multidisciplinar (psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais,

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

assistentes sociais, médicos do trabalho) de modo a acompanhar e dar apoio psicossocial, capacitar e treinar os professores na gestão das situações estressoras. O foco desses programas deve ser ajudar os profissionais a reconhecerem suas dificuldades, angústias e procurar soluções coletivas, bem como a desenvolverem mecanismos saudáveis de enfrentamento ao estresse na sua prática profissional.

Considerações finais

Este estudo teve por objetivo compreender os problemas de saúde relacionados ao trabalho que acometem os professores moçambicanos do ensino básico da rede pública. Os achados da pesquisa permitem considerar que o trabalho docente vem ocasionando problemas de saúde tanto de natureza física como psíquica para a maioria dos professores investigados. A questão essencial é a compreensão dos impactos do trabalho sobre a saúde dos trabalhadores, aponta Seligmann (2011). Neste sentido, as pesquisas, estudos podem e devem contribuir para a superação destes processos que vilipendia a vida destes docentes diante da intensa precarização do trabalho e o descaso para com as questões referentes aos processos de desgaste humano.

E uma vez que os fatores do trabalho de natureza psicossocial têm sido identificados como potenciais causas de prevalência de altas taxas de transtornos mentais e de afastamento do trabalho por parte dos professores (DALCIN; CARLOTTO, 2017; SILVA *et al.*, 2017; YOUNG; YUE, 2007) e de intenção de abandono na profissão (CARLOTTO; CÂMARA; OLIVEIRA, 2019), é fundamental a melhoria das condições de trabalho e salariais com vista a promover um ambiente do trabalho mais seguro e saudável. Muitos são os desafios, este processo é amplificado e atinge todas as esferas da vida cotidiana destes docentes, uma precarização multiforme na qual solapa acima de tudo os direitos a saúde destes trabalhadores no âmbito da educação.

Ressalta-se, neste processo, para a necessidade da Organização Nacional de Professores (ONP) desempenhar seu papel na luta pela melhoria das condições dos professores e promoção de saúde no trabalho docente, entendendo-se que historicamente, foram os sindicatos que produziram os tensionamentos na dinâmica das condições de trabalho e saúde, seja denunciando ou reivindicando melhorias para a classe trabalhadora (GOUVÊA, 2016; MOURA *et al.*, 2019).

Finalmente, importa mencionar que o estudo foi realizado em uma única província moçambicana e envolveu um número relativamente reduzido de participantes. Por essa razão,

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

futuras pesquisas precisam ampliar o número de sujeitos, envolvendo maior número de professores, de diversas escolas e de níveis de ensino, bem como diversificar as técnicas de coleta de dados. Tal perspectiva poderá ampliar as possibilidades de alcançar e alavancar um conhecimento mais pleno desta dura realidade que vem se transformando de forma acelerada.

Igualmente, é desejável a realização de pesquisas que objetivem compreender os fatores do trabalho, da gestão e organização do trabalho que contribuem para a degradação da vida mental destes professores. Balandier (2000) afirma que “em um mundo imprevisível domina amplamente sobre o provável, nós (Seres Humanos) não cessamos de desenvolver nosso poder transformador”, por aqui seguimos, buscando opções e perspectivas para iluminar este caminho.

Referências

ABACAR, M. **Stress ocupacional e o bem-estar de professores do ensino básico em escolas moçambicanas**. 2011, 98 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia das Organizações, Social e do Trabalho). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2011.

ABACAR, M.; ALIANTE, G.; NAHIA, I. A. A. Fontes de estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento em professores moçambicanos do ensino básico. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v.13, n.1, p.41-52, 2020. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2020v13n1p41-52>

ABACAR, M.; ROAZZI, A.; BUENO, J. M. H. Estresse ocupacional: Percepções dos professores. **Revista Amazônica**, Belém, v.19, n.1, p.430-472, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326579051_Estresse_ocupacional_Percepcoes_dos_professores_Occupational_stress_Teachers%27_perceptions

ALIANTE, G.; ABACAR, M. Fontes de *stress* em professores moçambicanos do ensino primário. *In: Anais do XVI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Trabalho* (ISSN: 2318-9517). Salvador/BA, set., 2019. Disponível em: <http://www.abet2019.sinteseeventos.com.br/simposio/public>

ALIANTE, G.; TITTONI, J. Saúde mental relacionado ao trabalho: Percepção dos professores de ensino fundamental da rede pública em Angoche sobre fatores de risco psicossocial no trabalho docente. *In: Anais do XIX Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social* (p. 787). Uberlândia/MG, nov., 2017. Disponível em: www.abrapso.org.br

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

ALIANTE, G.; TITTONI, J. Fatores psicossociais no trabalho docente: Concepção de professores moçambicanos do ensino básico na cidade de Nampula. *In: Anais do XVII Encontro Regional Sul da Associação Brasileira de Psicologia Social*. Porto Alegre, nov., 2018. Disponível em: <http://www.inscrcoes.fmb.unesp.br/fcl>

ARAÚJO, T. M.; PINHO, P. S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.35, sup.1, p.1-14, 2019. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00087318>

BANDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BALANDIER, G. **Le grande Système**. Paris: Fayard, 2000.

CARDOSO, H. F. *et al.* Síndrome de *Burnout*: Análise da literatura nacional entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v.17, n.2, p.121-128, 2017. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.2.12796>

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Análise da produção científica sobre a Síndrome de *Burnout* no Brasil. **PSICO**, Porto Alegre, v.39, n.2, p.152-158, 2008. Disponível em https://www.academia.edu/10822771/An%C3%A1lise_da_produ%C3%A7%C3%A3o_cient%C3%ADfica_sobre_a_s%C3%ADndrome_de_Burnout_no_Brasil

CARLOTTO, M. S. *et al.* Prevalência de afastamentos por transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em professores. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v.3, n.1, p.19-32, 2019. <http://dx.doi.org/10.17058/psiunisc.v3i1.12464>

CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; OLIVEIRA, M. E. T. Intenção de abandono profissional entre professores: o papel dos estressores ocupacionais. **Revista Brasileira da Educação**, Rio de Janeiro, v.24, e240028, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782019240028>

CORTEZ, P. A. *et al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.1, p.113-122, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201700010001>

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.23, n.2, p.745-771, 2017. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p745-770>

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: Revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v.7, n.2, p.64-85, 2016. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p64>

DROOGENBROECK, F. V.; SPRUYT, B. Do teachers have worse mental health? Review of the existing comparative research and results from the Belgian Health Interview Survey.

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

Teaching and Teacher Education, v.51, p.88-100, 2015.
<https://doi.org/10.1016/j.tate.2015.06.006>

FACCI, M. G. D.;URT. S. da C.;BARROS, A. T. F. Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v.22, n.2, p.281-290, 2018.<http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539201802175546>

GLINA, D. M. R. Modelos teóricos de estresse e estresse no trabalho e repercussões na saúde do trabalhador. *In*:GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. (Orgs.). **Saúde mental no trabalho: da teoria a prática**. São Paulo: Roca, 2010, p.3-30.

GOUVÊA, L. A. V. N. As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v.40, n.111, p.206-219, 2016.
<https://doi.org/10.1590/0103-1104201611116>

JACQUES, M. G. O nexos causal em saúde/doença mental no trabalho: uma demanda para a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v.19, n.1, p.112-119, 2007.
<https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000400015>

LOURENÇO, V. R.;VALENTE, G. S. C.;CORREA, L. V. Influências do trabalho na saúde mental docente da escola pública do Rio de Janeiro. **Research, Society and Development**, São Paulo, v.9, n.6, e50963250, p.1-16, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3250>

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2014.

_____. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.16-17, 2017. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.30302016>

Ministério da Ciência Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional. **Proposta do Plano Estratégico do Ensino Técnico Profissional (2018-2024)**. Maputo: MCTESTP, 2018.

Ministério da Educação de Moçambique. **Plano Curricular do Ensino Básico**. Maputo: MINED/INDE, 2003.

Ministério da Educação de Moçambique. **Relatório de desempenho do Sector da Educação de 2013, (versão 1, 15/03/2014)**. Maputo: MINED, 2014.

Ministério da Educação de Moçambique. **Relatório sobre os seis Objectivos da Educação para Todos**. Fórum Mundial sobre a Educação, Incheon, República da Coreia, 2015.

MOURA, J. S., *et al.* A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.19, n.40, p.1-17, 2018.
<http://dx.doi.org/10.31496/rpd.v19i40.1242>

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

NAGHIEH, A. *et al.* Organizational interventions for improving wellbeing and reducing work-related stress in teachers. **Cochrane Systematic Review – Intervention**, n.4, CD010306, 2015. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD010306.pub2>

OLIVERA, H. L. R. *et al.* Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Research, Society and Development**, São Paulo, v.9, n.4, p.1-16, 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3060>

PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em Estudo**, Maringá, n.24, p.1-14, 2019. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v24i0.43536>

PINTO, E. B. **Desmedida do Capital**: a degradação da saúde mental de servidores públicos em uma capital brasileira. 2018. Dissertação (Mestrado em Política Social e Serviço Social). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

REISA, S. B.; GOMES, A. R.; SIMÕES, C. *Stress e burnout* em professores: importância dos processos de avaliação cognitiva. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v.19, n.2, p.208-221, 2018. <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190204>

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, L. B.; CUNHA, A. G.. Experiências de trabalho de professores experientes da educação básica: qualidade de vida e esgotamento profissional. **Revista Psicologia, Saúde em Debate**, Patos de Minas, v.2, n.2, p.76-95, 2017. Disponível em <http://paper.researchbib.com/view/paper/140783>

SILVA, A. F. da *et al.* Fatores que prevalecem ao esgotamento profissional em professores. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v.25, n.2, p.333-9, 2017. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0822>

SIMPLÍCIO, S. D.; ANDRADE, M. S. Compreendendo a questão da saúde dos professores da Rede Pública Municipal de São Paulo. **Psico**, Porto Alegre, v.42, n.2, p.159-167, 2011. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-51596>

SIONEK, L.; ASSIS, D. T. M.; FREITAS, J. L. “Se eu soubesse, não teria vindo”: Implicações e desafios da entrevista qualitativa. **Psicologia em Estudos**, Maringá, v.25, p.1-15, 2020. <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v25i0.44987>

TEIXEIRA, L. **66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde**. Nova Escola, 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>

Estudos do Trabalho

Ano XIII – Número 26 – 2021

Revista da RET

Rede de Estudos do Trabalho

www.estudosdotrabalho.net

YANG, R. *et al.* Teachers' mental health becoming worse: The case of China. **International Journal Education and Development**, v.70, 102077, 2019.
<https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2019.102077>

YONG, Z.; YUE, Y. Causes for burnout among secondary and elementary school teachers and preventive strategies. **Chinese Educational and Society**, v.40, n.5, p.78-85, 2007.
<https://doi.org/10.2753/CED1061-1932400508>